

## BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 06/2026 – SEAPI

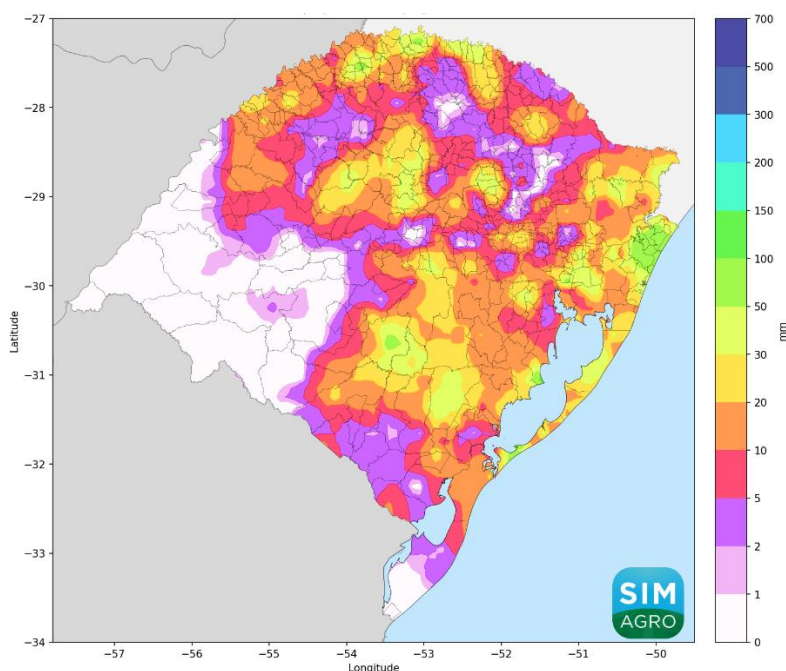
### CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL DE 29 DE JANEIRO A 4 DE FEVEREIRO DE 2026

Na última semana, a atuação predominante de um sistema de alta pressão favoreceu a manutenção do tempo estável em algumas regiões do território gaúcho. Nos dias 29/01 (quinta-feira) e 30/01 (sexta-feira), devido à atuação de um cavado (área alongada de baixa pressão), houve registro de pancadas de chuva em áreas isoladas das porções central, norte e sul. Nos dias 31/01 (sábado) e 01/02 (domingo), as condições de tempo estável predominaram em grande parte do estado. Ainda assim, no litoral gaúcho e em regiões adjacentes, os efeitos da circulação ajudaram a ocasionar pancadas isoladas de chuva ao final do dia. Nos dias 02/02 (segunda-feira), 03/02 (terça-feira) e 04/02 (quarta-feira), o tempo permaneceu estável em praticamente todo o Rio Grande do Sul, sem ocorrência de chuva significativa na maior parte das regiões. Entre os dias 29/01 e 31/01, as temperaturas entraram em declínio. A partir do dia 01/02, as temperaturas voltaram a subir em grande parte das regiões.

Ao longo da semana, de uma forma geral, os volumes acumulados de precipitação variaram entre 5 e 50 milímetros. Em alguns pontos isolados, o acumulado passou dos 50 milímetros. O maior registro de precipitação ocorreu em Três Passos, com 97,8 milímetros. Na região da Fronteira Oeste, não houve registro de precipitação significativa.

As menores temperaturas foram observadas nas regiões da Serra e Campos de Cima da Serra, e as maiores temperaturas na região da Fronteira Oeste, com registro de 37,7 °C em Alegrete no dia 04/02.

**Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 29 de janeiro a 04 de fevereiro de 2026.**



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 04/02/2026.

## DESTAQUES DA SEMANA

A cultura da **soja** manifesta heterogeneidade de desenvolvimento no Estado, em função da irregularidade espacial e temporal das precipitações, associada às temperaturas elevadas. Observam-se lavouras com adequado crescimento vegetativo e alto potencial produtivo, contrastando com áreas sob estresse hídrico, inclusive dentro de uma mesma região ou até no mesmo município. A maior parte das lavouras se encontra em fases de elevada exigência hídrica — floração (46%) e formação de vagens e enchimento de grãos (27%) —, o que amplia a sensibilidade à redução da umidade do solo. As áreas de várzea, de solos mais profundos ou com boa cobertura de palhada mantêm melhores condições hídricas e térmicas, refletindo em maior uniformidade e potencial produtivo. Em áreas de solos rasos, compactados ou de menor capacidade de armazenamento de água, os sintomas de estresse são mais evidentes, como murcha temporária, queda de flores e abortamento de vagens.

A colheita de **milho** avançou para 35%, favorecida por predomínio de tempo seco e elevada radiação solar e ventos, que aceleram a perda de umidade dos grãos. Observa-se expressiva variabilidade de desempenho produtivo em função da distribuição irregular das chuvas e da coincidência do déficit hídrico com estádios críticos, especialmente floração e enchimento de grãos. Em áreas irrigadas, os rendimentos estão elevados, enquanto as lavouras de sequeiro apresentam reduções consolidadas de produtividade. Os plantios tardios ou de segundo cultivo enfrentam maior restrição hídrica no estabelecimento e nas fases reprodutivas. De forma geral, a colheita evolui rapidamente, e parte das áreas já foi liberada para novas semeaduras. As lavouras ainda em desenvolvimento vegetativo (9%) apresentam potencial condicionado à manutenção da umidade do solo.

As áreas de **milho silagem** implantadas mais tardiamente, onde ainda predomina a fase de desenvolvimento vegetativo, não foram afetadas significativamente por estresse hídrico e demonstram bom desenvolvimento. Porém, em vários locais de plantio mais precoce, os produtores têm antecipado a colheita para evitar perdas na qualidade da massa a ser ensilada.

As condições meteorológicas permitiram o avanço da semeadura de **feijão 1ª safra** nos Campos de Cima da Serra, única região com áreas significativas a ainda serem semeadas. A colheita, nas demais regiões, também foi beneficiada pelo clima predominantemente seco do último período. Como as chuvas foram localizadas e mal distribuídas, as lavouras apresentam diferentes condições, mesmo em localidades próximas. Nas áreas em desenvolvimento vegetativo (cerca de 20%), ainda não há problemas devido à baixa umidade, mas alguns cultivos sofrem com a deficiência hídrica. A semeadura da 2ª segue, viabilizada pelas baixas precipitações em parte da região produtora, chegando a 20%. As lavouras estão em desenvolvimento vegetativo.

A cultura do **arroz** apresenta, de modo geral, desenvolvimento compatível com as fases fenológicas, favorecido por predomínio de dias ensolarados e elevada radiação solar. As temperaturas mínimas permaneceram próximas da faixa ideal para a cultura no período. Contudo, as máximas elevadas, pontualmente superiores a 35 °C, aumentaram o risco de falhas na fecundação das espiguetas, em algumas áreas em fase reprodutiva. Predominam lavouras entre os estádios vegetativo e reprodutivo, que apresentam bom padrão de crescimento e sanidade em função das condições climáticas menos propícias à ocorrência de doenças fúngicas. O manejo atento da irrigação nesse momento teve papel central, diante do aumento da demanda hídrica na fase reprodutiva e da redução gradual dos níveis de reservatórios em algumas áreas.

A situação das **pastagens** variou entre as localidades em função da irregularidade das chuvas, da estiagem e das altas temperaturas, registradas na segunda quinzena de janeiro. Nos campos nativos, o impacto tem sido mais ameno, proporcionando forragem aos animais. Porém, o cenário tende a se agravar, se não ocorrerem chuvas mais significativas.

Na **bovinocultura de leite**, as temperaturas elevadas contribuíram com o aumento da incidência de ectoparasitas, especialmente carrapatos. O estresse térmico causado por essas condições impactou o bem-estar e, em alguns casos, resultou em redução da produção, exigindo ajustes no manejo dos rebanhos. Entre as medidas adotadas, destacam-se a condução dos animais, nas horas mais quentes do dia, para locais com sombra e disponibilidade de água, o uso de estratégias de resfriamento, como aspersão e ventilação, além da intensificação da suplementação alimentar.

Na **apicultura**, as colmeias apresentam elevado contingente populacional, o que possibilitou a divisão de enxames, e a colheita de mel ocorreu com volumes satisfatórios. A atividade apícola variou entre os municípios em função das diferenças na disponibilidade de floradas, que em algumas localidades se encontram em declínio, enquanto em outras permanecem abundantes.

Na **olericultura**, está em início a colheita e a comercialização da mandioca, porém grande parte das áreas ainda se encontra em fase de desenvolvimento vegetativo, com formação e enchimento das raízes. A redução da umidade do solo, associada às altas taxas de evapotranspiração, tem provocado murchamento acentuado das plantas, evidenciando estresse hídrico crescente na cultura. Produtores

relatam que as raízes já apresentam condições de consumo; no entanto, a baixa precipitação tende a restringir o crescimento e o acúmulo de massa dessas estruturas, podendo comprometer a produtividade.

Na **fruticultura**, o período é marcado pelo início da colheita de variedades mais precoces e pelo encerramento da colheita de outras cultivares. As condições meteorológicas foram favoráveis à produção. As uvas entregues apresentaram incremento na graduação de açúcares e, de modo geral, os vinhedos exibem condição sanitária satisfatória, com excelente carga e boa qualidade de frutos, atendendo aos padrões exigidos pelas vinícolas.

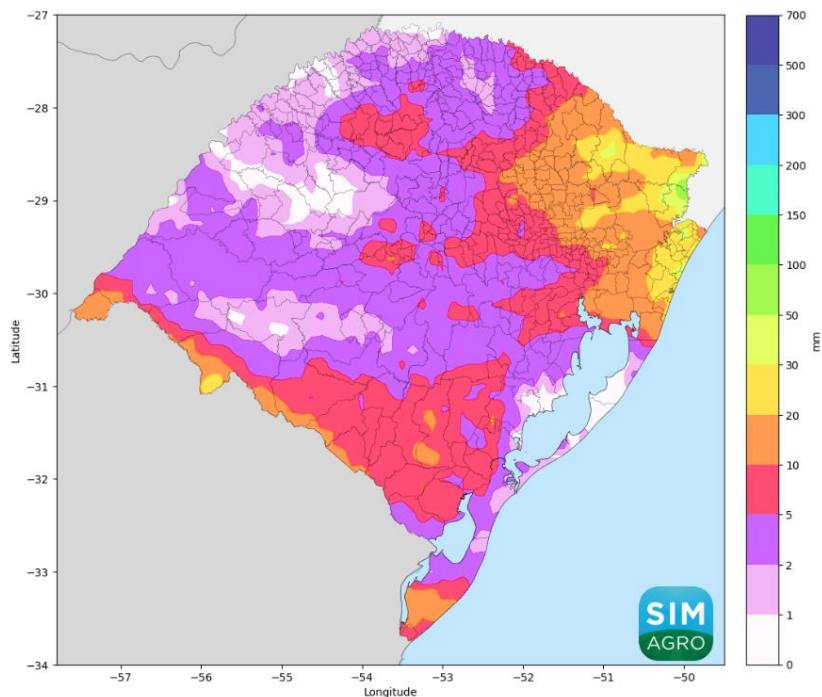
### **PREVISÃO METEOROLÓGICA (DE 5 A 8 DE FEVEREIRO)**

Na próxima semana, a atuação predominante de um sistema de alta pressão favorecerá a manutenção do tempo estável em grande parte do estado do Rio Grande do Sul. Na 05/02 (quinta-feira), o tempo permanecerá estável em grande parte do território gaúcho, sem previsão de chuva significativa. Na 06/02 (sexta-feira), as condições de tempo estável ainda deverão predominar na maior parte do estado, exceto nas regiões da Campanha e do Litoral Sul, onde há possibilidade de chuva fraca a moderada em pontos isolados. As temperaturas seguirão em elevação, podendo se aproximar dos 40 °C, ou até superar esse valor em pontos isolados do estado. No 07/02 (sábado), a atuação de um sistema de baixa pressão nas proximidades do estado poderá trazer instabilidade para a metade norte do Rio Grande do Sul. Assim, há previsão de chuva fraca a moderada, localmente forte, nessa região. Nas demais áreas, não há previsão de chuva significativa. Ao longo desse período, as temperaturas deverão entrar em declínio. No 08/02 (domingo), o tempo deverá voltar a ficar estável, sem previsão de chuva significativa na maior parte do estado, e as temperaturas voltarão a se elevar.

### **TENDÊNCIA (DE 9 A 11 DE FEVEREIRO)**

Na 09/02 (segunda-feira) e na 10/02 (terça-feira), a manutenção do padrão atmosférico do dia anterior favorecerá a continuidade do tempo estável em grande parte do Rio Grande do Sul, sem previsão de chuva significativa, e com elevação das temperaturas. Na 11/02 (quarta-feira), a aproximação de um sistema frontal poderá trazer instabilidade para a metade sul, bem como para pontos isolados da metade norte do estado. Dessa forma, há previsão de chuva nessas localidades. De forma geral, os acumulados de precipitação devem variar entre 0 e 50 milímetros ao longo da semana. Na metade oeste e sul, encontram-se os menores valores previstos; assim, os volumes de chuva não deverão ultrapassar 20 milímetros. Já os maiores volumes são esperados na metade norte do estado, principalmente na região dos Campos de Cima da Serra, onde, em pontos isolados, os acumulados podem ultrapassar 50 milímetros.

**Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo ICON de 5 a 11 de fevereiro de 2026.**



### Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista UFRGS

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS